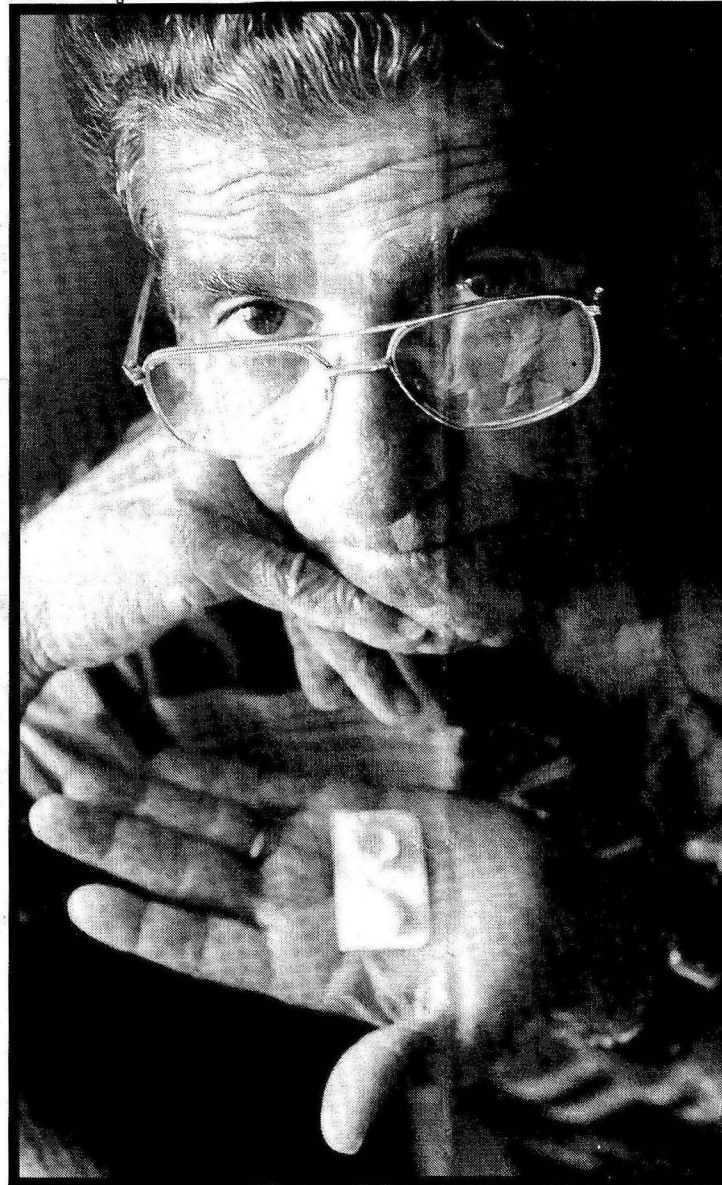


# Pacientes estão sem remédios novamente

Edimilson Rodrigues



ISAÍAS DEPENDE DE REMÉDIO PARA NÃO REJEITAR RIM TRANSPLANTADO

tenho condições de pagar R\$ 4 mil pelo medicamento", conta Maria Betânia.

A Secretaria de Saúde garante que, até a próxima semana, a Farmácia terá o estoque reposto. O Ministério da Saúde, que repassa dinheiro para a compra da maior parte dos remédios de alto custo, diz que as verbas para a aquisição dos medicamentos vem sendo

entregue regularmente. Este ano, o desabastecimento motivou uma ação civil pública do Ministério Federal (MPF) e do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O juiz Francisco Codevila, do Tribunal Regional Federal, concedeu uma liminar determinando a devolução, em 10 dias, dos R\$ 117,8 milhões do Fundo de Saúde usados em projetos de outras secre-

tarias. Dois dias depois, o desembargador Luiz Gonzaga Barbosa cassou a liminar por considerar o prazo muito curto. Na semana passada, o governador Joaquim Roriz enviou uma verba suplementar de R\$ 61 milhões para a Secretaria de Saúde. Mas o dinheiro será usado em construção e reforma de hospitais e centros de saúde. Nada para remédios.

## EM FALTA

*Na Farmácia que distribui, gratuitamente, remédios de alto custo no DF existe um quadro com uma lista de medicamentos em falta. No dia 20 de agosto, a reportagem do Correio verificou que faltavam sete remédios no local. Esse número era bem maior ontem: 35. Alguns dos medicamentos que estavam em falta há um mês continuam escassos, como Calcium Sandoz, usado no tratamento da osteoporose. Confira o nome de alguns remédios em falta esta semana e o tipo de problema que ele ajuda a tratar:*

### ACETETRATO DE CIPROTERONA

■ câncer de próstata

### INTERFERON BETA

■ esclerose múltipla

### TOXINA BOTULÍNICA

■ casos graves de dor de cabeça

### OLANZAPINA

■ depressão

### NICOFENOLATO

■ transplantados

### PROLOBA

■ doença de Parkinson

### ACETETRINA

■ doenças de pele

Juliana Cézar Nunes  
Da equipe do Correio

**P**ara conseguir remédio no Distrito Federal, é preciso recorrer à Justiça. Principalmente se o medicamento em questão fizer parte da lista de alto custo. Cerca de metade dos produtos dessa lista está em falta na Farmácia de Alto Custo do DF, no Setor Hospitalar Sul. Eles são fundamentais para o tratamento de pacientes com doenças como câncer e esclerose múltipla. Só ontem, 35 desses medicamentos não estavam nas prateleiras.

Preocupadas com a escassez, algumas pessoas têm procurado o Ministério Público e o Tribunal de Justiça do DF em busca de ajuda. Foi o caso do aposentado Isaías Vale, 62 anos. Morador do Gama, ele passou por um transplante de rim há 11 anos e depende de remédios para evitar que o corpo rejeite o órgão. No entanto, há duas semanas ele não encontra o medicamento na Farmácia de Alto Custo.

Na última terça-feira, Isaías conseguiu que o Ministério Público do DF interviesse a seu favor junto à Secretaria de Saúde.

A Promotoria de Defesa da Saúde (ProSUS) pediu que o remédio fosse entregue com urgência. Ao chegar no Hospital de Base para receber o medicamento, Isaías encontrou 100 comprimidos, quantidade suficiente para um mês. Mas o desespero de outros colegas com a falta de medicação fez o aposentado abrir mão de 90 comprimidos. "Não dá pra deixar de lado os amigos que não têm dinheiro para se tratar — cada caixa de remédio com 50 comprimidos custa R\$ 500", explica o aposentado.

A insegurança atormenta a vendedora Maria Betânia de Araújo, 34 anos. Ela sofre de esclerose múltipla, uma doença crônica, que afeta o sistema nervoso central. Em janeiro deste ano, ela conseguiu na Justiça o direito de receber o medicamento. Durante quatro meses, não teve problemas. Em junho, quando a medicação acabou, passou 45 dias sem tratamento. Por conta disso, sofreu um surto e teve de ficar internada uma semana. No hospital, recebeu um novo lote de medicamento. Mas teme passar novamente pelo problema. "Vivo de pensão do INSS e não